

ATLAS ESCOLAR GEOGRÁFICO MUNICIPAL: A DOCÊNCIA PELA PESQUISA COLABORATIVA

Municipal geographical school atlas: teaching through collaborative research

Joseane Gomes de Araújo

Doutorado em Geografia - UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2622-0186>

jgaraujo@uesc.br

Humberto Cordeiro Araújo Maia

Doutorado em Geografia - UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5775-6405>

hcamaia@uesc.br

Elisângela Rosemeri Curti Martins

Doutora em Geografia Física - USP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5533-0918>

ermsilva@uesc.br

Contribuição ao VI Simpósio Interdisciplinar de Pós-Graduação e Pesquisa (VI SINPE)

RESUMO

Este trabalho discute a docência no contexto da pesquisa colaborativa a partir da elaboração do atlas escolar de Ilhéus e Itabuna - BA. O objetivo é refletir o diálogo entre universidade e Educação Básica na elaboração de materiais didáticos que representam o lugar de vivência e atendam as demandas curriculares. O percurso metodológico envolveu levantamento bibliográfico, a partir dos pressupostos da pesquisa colaborativa. Foram realizados encontros com os(as) professores(as) de Geografia da rede de ensino destes municípios juntamente com pesquisadores(as) da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) e a partir das demandas foram elaboradas representações gráficas e cartográficas, além de produções textuais sobre os municípios. A pesquisa colaborativa demonstrou eficiência nessa articulação entre a universidade e Educação Básica, promovendo um diálogo que propicia o aprofundamento das questões teóricas e metodológicas associadas ao estudo do lugar de vivência e as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Município; Material didático.

ABSTRACT

This paper discusses teaching in the context of collaborative research, based on the development of the school atlas of Ilhéus and Itabuna, Bahia. The objective is to reflect on the dialogue between universities and basic education in the development of teaching materials that represent the place of experience and meet curricular demands. The methodological approach involved a bibliographical survey, based on the premises of collaborative research. Meetings were held with geography teachers from the school systems of these municipalities, along with researchers from the State University of

Santa Cruz (UESC). Based on these demands, graphic and cartographic representations were developed, as well as textual productions about the municipalities. Collaborative research demonstrated effectiveness in this articulation between the university and basic education, fostering a dialogue that facilitates the deepening of theoretical and methodological issues associated with the study of the place of experience and pedagogical practices.

Keywords: Geography Teaching; Municipality; Teaching Materials.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia pode se dar de forma criativa e dialógica, com o envolvimento da universidade e da educação básica, no intuito de pensar em questões teórico-metodológicas que subsidiam a elaboração do conhecimento geográfico em diferentes escalas de análises.

A iniciativa dessa pesquisa foi motivada pela atuação dos pesquisadores no contexto dos Estágios Curriculares Supervisionados e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito das redes de ensino de Ilhéus e Itabuna e identificação da ausência de materiais didáticos direcionados para o ensino de temáticas importantes relacionadas ao lugar de vivência. Dessa maneira, essa pesquisa se apresentou como um projeto inovador e integrador, que demonstra sua importância ao passo que reuniu conhecimentos essenciais para a compreensão e promoção do conhecimento geográfico na escala local, a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Um dos preceitos básicos na sistematização de conhecimentos sobre o município visando a sua utilização na educação básica é que os conteúdos devem ser construídos considerando a realidade espacial dos alunos de cada nível de ensino e pautados nas demandas curriculares e regionais e locais. Nos materiais dispostos nas escolas, mais especificamente os livros didáticos de Geografia, não é possível o acesso a esses conteúdos geográficos, uma vez que a proposta dos mesmos não é construída com foco na escala local.

Sendo assim, essa pesquisa reflete sobre a materiais didáticos que considere a elaboração de conceitos geográficos a partir da realidade dos estudantes e que possibilite o desenvolvimento de uma consciência da espacialidade dos objetos e dos fenômenos que vivenciam, como parte da história social e cultural do seu município.

A perspectiva de pensar as questões do município revela a especificidade da Geografia contida nessa pesquisa, que vai além da localização, visando buscar o sentido e a significação dos objetos e fatos. Para a formação do conceito de lugar, ultrapassando suas manifestações fenomênicas individuais (Cavalcanti, 2012), faz-se necessária a reflexão sobre os lugares da prática imediata, do cotidiano. A reflexão sobre o seu lugar e a significação desse no seu cotidiano exige que o aluno

desenvolva determinadas habilidades espaciais e ainda, que ele tenha informações objetivas do seu lugar e de outros lugares.

O ensino de Geografia a partir da história do seu lugar conduz à compreensão da cidadania como participação social e política. Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade, na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado, constantemente em transformação, do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente (Duarte, 2017).

Outro aspecto que vale destaque é de que o trabalho com diferentes linguagens, com uma prática baseada na leitura e na interpretação das informações, proporciona um amparo seguro para o exercício da docência, além das novas estratégias de ensino que provocam a criatividade e inventividade dos professores, bem como a utilização das experiências pessoais como fonte de aprendizagem e estímulo para a participação dos alunos. E nesse contexto a linguagem cartográfica é relevante, como afirma Richter (2017, p. 187):

Este ato de denominar a Cartografia como linguagem precisa romper o campo do discurso e construir uma “virada” no trabalho escolar com os mapas. Se analisarmos algumas referências que tratam a Cartografia como linguagem temos condições de compreender que esta mudança está centrada, principalmente, na leitura do mapa como produto social, na compreensão do seu processo de construção e no entendimento do que vem a ser a representação e a própria linguagem.

Na elaboração de conhecimentos locais com fundamentação geográfica e com a linguagem cartográfica, são imprescindíveis uma associação com os conceitos de lugar, de espaço, de paisagem, de território, de escala e de natureza, especialmente quando se requer a análise do estudante sobre a sua realidade, a fim de compreender os significados e comparar com outras situações experienciadas ou estudadas em outras oportunidades. Na interpretação, busca ligar os novos significados aos já existentes, e assim, tirar novas conclusões e levantar hipóteses.

Consideramos que é preciso trabalhar a dimensão formadora da identidade na construção de conceitos geográficos, fundamentados na percepção e representação da realidade. Araújo (2022) destaca que o material expresso no atlas municipal proporciona ricas reflexões sobre o cotidiano, e os professores podem elaborar diversas situações de ensino e aprendizagem para aprofundamento de conceitos e/ou conteúdos geográficos especializados nas representações em escala local.

Bueno e Vitiello (2024, p. 197) nos diz que “Os atlas são materiais comumente utilizados nas práticas analíticas de ensino da Geografia, pois apresentam uma compilação, ampla e diversificada, favorecendo com que, a ciência geográfica aborda a Cartografia como uma linguagem e à conecte as suas discussões”. Neste sentido, o trabalho com a linguagem cartográfica expressa nos atlas

municipais também contribui para a formação do pensamento espacial¹; e formar esse pensamento é mais que localizar, é entender as determinações e implicações das localizações, e isso requer referências teórico-conceituais (Girardi, 2005), que possibilitem correlações de diferentes abordagens e escalas de análise.

Acreditamos ser pertinente ampliar esse debate junto a outros pares do Ensino da Geografia a fim de compreender melhor de que forma o estudo do lugar a partir da pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2008) e da linguagem cartográfica tem contribuído nas práticas pedagógicas e no ensino de uma Geografia com sentido e significado, objetivando o pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

Com isso, os resultados deste trabalho se tornam um material com caráter científico, colaborativo, didático e relevante, tanto para os estudantes quanto para os profissionais envolvidos no estudo, propiciando uma reflexão mais aprofundada da realidade dos municípios de Itabuna e Ilhéus - BA.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento metodológico deste trabalho foram consideradas as esferas qualitativas e quantitativas. A esfera qualitativa englobou a discussão teórico-conceitual necessária ao desenvolvimento dos saberes geográficos sobre a formação territorial, aspectos socioeconômicos e culturais, povos e comunidades tradicionais de Ilhéus e Itabuna - BA, além de estudar as práticas docentes e as diferentes linguagens que poderão ser aplicadas a essas temáticas. A esfera quantitativa foi composta pelo levantamento e tabulação de dados estatísticos dos municípios em questão. Fizeram parte ainda deste projeto, o levantamento e a pesquisa referente aos materiais didáticos de Geografia, utilizados na Educação Básica destes municípios, que abordam temas relacionados ao estudo do espaço local, bem como artigos, monografias, dissertações, teses e livros que trazem a temática central abordada no projeto.

No contexto educacional, a pesquisa colaborativa se constitui como uma potencialidade na articulação e aproximação entre pesquisadores da Universidade e Educação Básica, possibilitando a elaboração de conhecimentos e de materiais didáticos com fins específicos e essenciais no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Desgagné (2007), “no plano epistemológico, isso significa que para os defensores da pesquisa colaborativa a construção de conhecimentos ligados a uma dada prática profissional deve considerar o contexto real em que ela é atualizada e os seus componentes, em termos

¹ O pensamento espacial é compreendido como um processo cognitivo relacionado à inteligência espacial – aspecto importante para o desenvolvimento de atitudes e relações espaciais que podem ser realizadas na prática escolar (González, 2016).

de limites e recursos existentes em situações reais, observando em que contribuem para a sua estruturação. Nesse sentido, consideramos que o espaço de diálogo formativo com docentes das redes municipais de ensino de Ilhéus e Itabuna possibilita o desenvolvimento da pesquisa de modo colaborativo. Ainda, podemos destacar que:

A pesquisa colaborativa se articula a projetos cujo interesse de investigação se baseia na compreensão que os docentes constroem, em interação com o pesquisador, acerca de um aspecto da sua prática profissional, em contexto real. Em consequência, o papel do pesquisador, no referido projeto colaborativo, se articula essencialmente em função de balizar e orientar a compreensão construída durante a investigação. Tal compreensão parte do quadro de exploração proposto, remetendo-se ao projeto teórico ligado ao objeto de pesquisa privilegiado, no próprio contexto da investigação (DESGAGNÉ, 2007, p. 10).

O desenvolvimento do projeto e da pesquisa foi composto, basicamente, por duas etapas distintas, que ocorreram de forma simultânea ao longo de todo o trabalho: etapa teórica, ligada ao levantamento bibliográfico e levantamento de dados; e a etapa prática, relacionada às diferentes representações para abordar essas temáticas pesquisadas.

Todo o material catalogado sobre os municípios foi composto por produções cartográficas, gráficas, tabulares e textuais, agregando em seu interior, em cada eixo temático, atividades didático-interativas, que tragam em seu conteúdo, a perspectiva de construção do conhecimento, tornando-se um material didático.

Após a conclusão da pesquisa, ocorreram atividades de avaliação e validação dos produtos elaborados, por professores do curso de Licenciatura em Geografia e professores das redes municipais de ensino dos municípios de Ilhéus e Itabuna - BA. As atualizações e avaliações do uso foram realizadas a partir das oficinas temáticas, com o envolvimento de professores da universidade e da educação básica e de estudantes da licenciatura em Geografia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de construção colaborativa de um atlas geográfico municipal instigou o desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos municípios de Ilhéus e Itabuna, de modo a tentar representar o espaço real dos(as) estudantes da Educação Básica, como subsídio para uma prática pedagógica focada na análise crítica da realidade local por meio das representações gráficas e cartográficas. As investigações relacionadas à pesquisa contribuem significativamente no processo educativo, desenvolvendo habilidades para o campo da pesquisa, a partir do levantamento de dados sobre diferentes temáticas (quadro 1). Por outro lado, consideramos que os temas propostos conduzem à leitura e interpretação da realidade espacial vivenciada pelos estudantes.

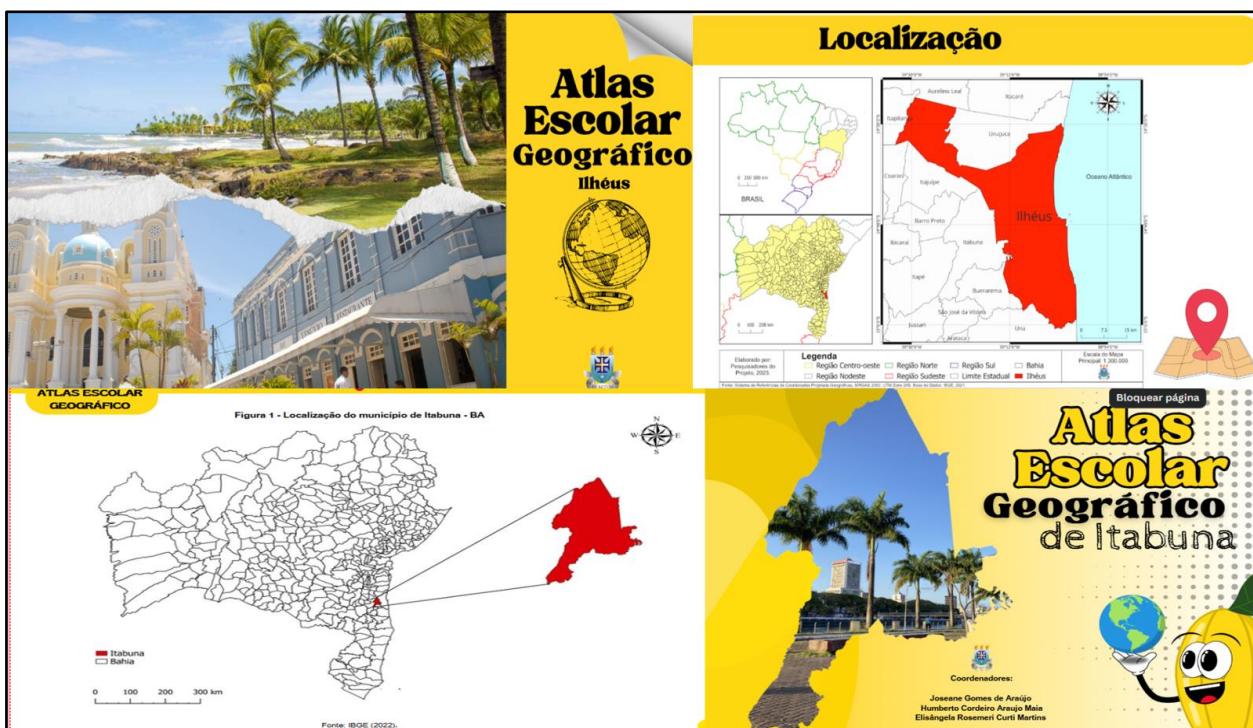
Quadro 1: Temas do Atlas Geográfico Escolar de Ilhéus e Itabuna – Bahia.

Ilhéus	Itabuna
1. Conhecendo o Município (localização, formação territorial e política, símbolos e signos)	1. Conhecendo o Município (localização, formação territorial e política, símbolos e signos)
2. Conhecendo os Bairros e Distritos	2. Conhecendo os Bairros
3. Aspectos físico-naturais e geoambientais	3. Aspectos físico-naturais e geoambientais
4. Aspectos socioeconômicos e culturais	4. Aspectos socioeconômicos
5. Povos e Comunidades Tradicionais	5. Manifestações culturais e povos e comunidades tradicionais
6. Aglomeração Ilhéus-Itabuna	

Fonte: Organizado pelos autores da pesquisa, 2025.

Através da pesquisa e das socializações entre pesquisadores e professores da educação básica, fica claro a relevância acadêmica e social da proposição investigativa e do material didático elaborado, com destaque para o conhecimento da geografia local e regional.

As Figuras 1 e 2 e 3 apresentam algumas representações das temáticas que estão no Atlas Escolar Geográfico de Itabuna, a partir da sua análise é possível o desenvolvimento de diferentes abordagens contextualizadas que permitirão a elaboração de conceitos geográficos relevantes no processo de ensino e aprendizagem.

**Figura 1 -** Capas dos atlas escolares municipais e localização de Itabuna e Ilhéus (BA).

Fonte: Organizado pelos autores da pesquisa, 2025.

As considerações feitas sobre o atlas escolar municipal revelam o fortalecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir na socialização de conhecimentos em diferentes linguagens (textual, gráfica, cartográfica, imagética) e, com isso, possibilitar substancialmente para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos estudantes, seja por meio da interpretação, análise, crítica, reflexão e proposições de alternativas diante de questões sociais, ambientais, políticas, culturais e econômicas.

Importante destacar que os estudos apresentados nos atlas escolares poderão ser associados à vivência dos estudantes, com observação direta de fatos e fenômenos e correlação com outras questões que podem ser de dimensão local, regional e global. Além disso, o estudo a partir da realidade dos estudantes, precisa avançar nas suas manifestações empíricas para uma fundamentação teórica, de modo que haja uma interdependência entre o saber do cotidiano e o saber científico.

Considerando as ideias de Richter (2017) o uso da cartografia como uma linguagem viabiliza o trabalho com diferentes temáticas, além de auxiliar na construção do sentido e do significado do ensino da Geografia. Esse trabalho requer um deslocamento no contexto da prática docente, no sentido de construir uma autonomia para potencializar os estudos locais, evitando a fragmentação das análises dos espaços geográficos estudados, atingindo a totalidade nas abordagens elementares da Geografia.

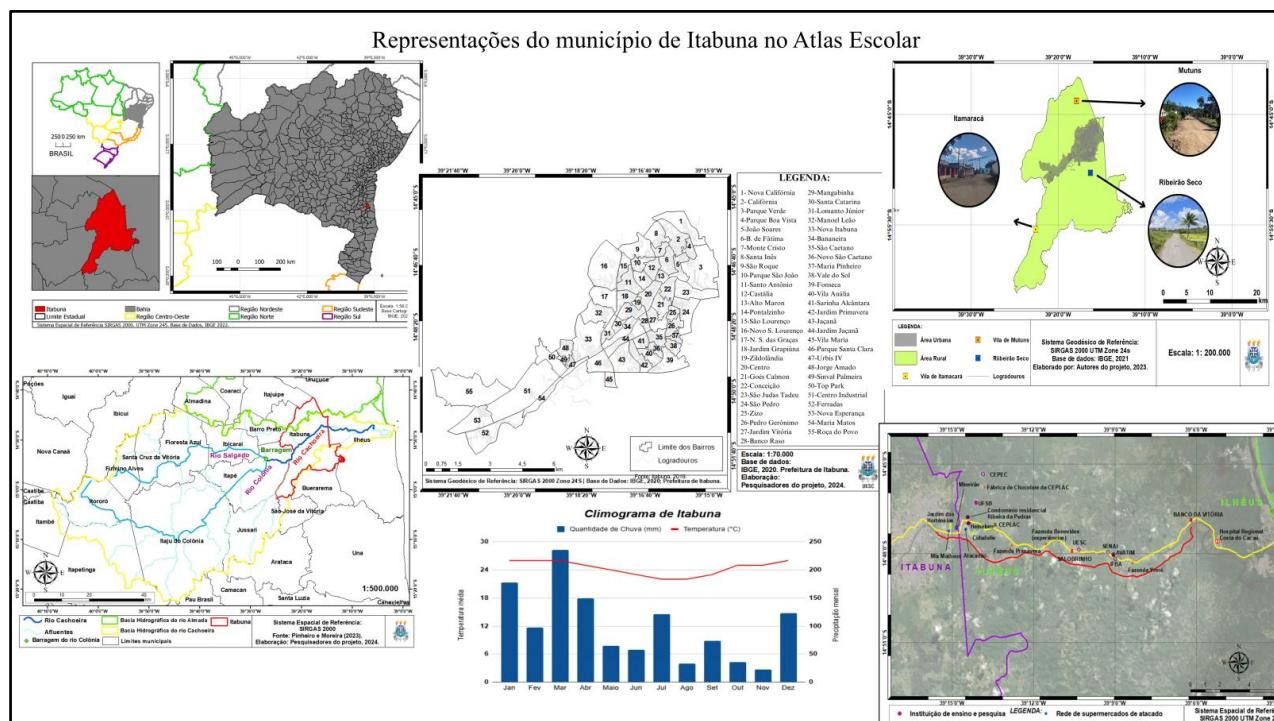


Figura 2 - Representações gráficas e cartográficas do município de Itabuna.

Fonte: Organizado pelos autores da pesquisa, 2025.

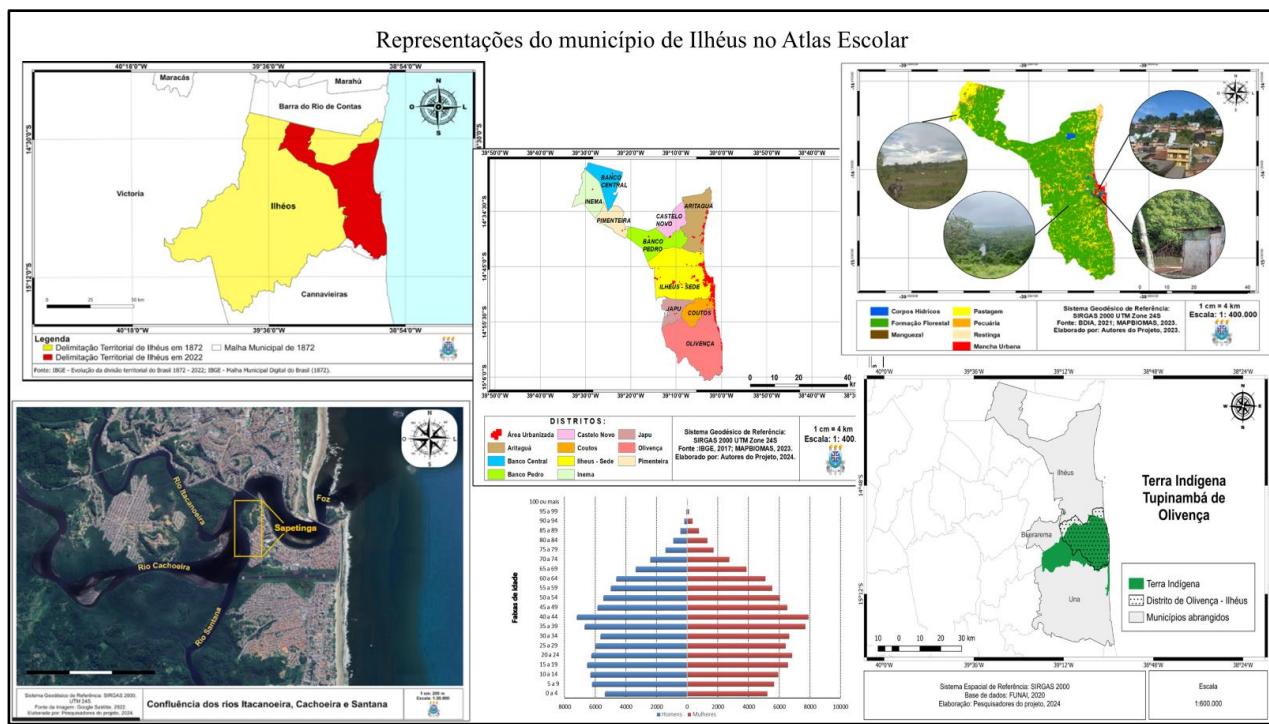


Figura 3 - Representações gráficas e cartográficas do município de Ilhéus.

Fonte: Organizado pelos autores da pesquisa, 2025.

As análises em torno das temáticas (Quadro 1) e das representações gráficas e cartográficas do atlas escolar municipal em sala de aula, visam contribuir para que a Geografia se torne uma disciplina que incorpore aos saberes escolares à realidade dos estudantes, refletindo sobre os elementos espaciais e geográficos em diferentes perspectivas e escalas, inclusive possibilitando a ampliação de conhecimentos e o aprofundamento de situações da organização do município em que vivem e que repercutem no seu cotidiano, fazendo referência ao modo pelo qual o município foi estruturado, seja pelas políticas públicas e/ou pelas iniciativas privadas.

Pensando nisso, defendemos que as propostas de atividades didáticas a partir do atlas escolar geográfico municipal precisam ser conectadas com os conceitos geográficos e contextualizados com problematizações que dispõe de olhares para as práticas sociais cotidianas, ou seja, os elementos e características históricas, socioeconômicas, ambientais e culturais do local, bem como as suas associações com o nacional e o global.

O ensino de Geografia, a partir das questões do município, deve superar a perspectiva da localização e das análises pontuais. Pensando assim, podemos concordar com Cavalcanti (2012), quando destaca que a reflexão sobre os aspectos do cotidiano pode conduzir para outras dimensões do conhecimento geográfico, com ênfase no desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade em que estamos inseridos.

Acredita-se que a imersão nos estudos geográficos na educação básica pelo atlas municipal pode ser regenciada por estratégias metodológicas que permite a orientação, sustentação e condução

de pensamentos e até de ações que assegurem a resolução de questões, a partir da concepção de educação, enquanto prática social, propulsora de transformações e de uma sociedade mais democrática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que a elaboração de materiais didáticos a partir da pesquisa colaborativa e da linguagem cartográfica se constitui enquanto uma metodologia que fortalece a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, à medida que acontece a Universidade se articula com a Educação Básica na construção do conhecimento geográfico local e regional, podendo impactar sobremaneira na formação crítica dos estudantes e na possibilidade de uma leitura espacial integrada voltada para a escala local.

Nessa perspectiva, uma das premissas que se estabelece é uma produção acadêmica extramuros, estabelecendo a interface com a comunidade escolar, oportunizando uma troca mútua de saberes num caráter mais prático. Isto posto, vislumbra-se ir além do mero fornecimento de informações sobre o município, mas despertar nas atuais e futuras gerações a compreensão do seu lugar de vivência e o desenvolvimento do olhar crítico para as questões que o cercam. Ao compreenderem melhor o lugar onde vivem, os estudantes passam a desenvolver um senso de pertencimento e de responsabilidade social e política, logo essa pesquisa contribui também para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes com relação às questões geográficas, históricas, culturais e sociais da sua localidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. G. de. **O Atlas Municipal Escolar em Sala de Aula:** proposta teórico-metodológica para a formação continuada de professores no município de Jacobina/BA. 2022. 291 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 2022.

BUENO, M. A.; VITIELLO, M. A. Atlas escolares municipais: uma metodologia e um produto para o “sujeito e seu lugar de vivência”. In: RICHTER, D. (org.). **Cartografia escolar & ensino de Geografia:** contribuições teórico-metodológicas. Goiânia: Alfa Comunicação, 2024. p. 189-206.

CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola.** Campinas: Papirus, 2012. 208p.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, v. 29, n. 15, p. 7-35, 2007.

DUARTE, R. G. A linguagem cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos na Educação Básica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 187-203, 2017.

GIRARDI, G. Aventuras da leitura de mapas. In: SEEMANN, J. (org.). **A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a Cartografia Humana**. Fortaleza: Expressão, 2005. p. 61-72.

GONZÁLEZ, R. de M. Pensamiento espacial y conocimiento geográfico en los nuevos estilos de aprendizaje. In: CONGRESO NACIONAL DE DIDÁCTICA DE LA GEOGRAFIA, 11., 2016, Sevilla. **Actas...** Sevilla: AGE, 2016. p. 11-39.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber Livro, 2008. 136p.

RICHTER. D. A linguagem cartográfica no ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas**, v. 7, n. 13, p. 277-300, 2017.